DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

A IDENTIDADE DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO

PRISCILA SOUZA DE CAMPOS

RESUMO

O professor universitário é um dos principais agentes do ensino superior e possui um papel significativo na formação de novos professores. Contudo, as exigências impostas pelo contexto da realidade em que estão inseridos definem novas questões a respeito do professor universitário. Em primeiro lugar, no contexto universitário, os professores não são homogêneos, e sim indivíduos egressos de formação diferenciada. Uns possuem formação didática, de acordo com o seu curso de formação. Outros, porém, possuem apenas experiência profissional; muitos, ainda, não possuem experiência alguma. Com isso, este estudo busca identificar, através de uma pesquisa teórica, qual a identidade do professor universitário.

Palavras Chave: docência docência ensino superior identidade do professor

INTRODUÇÃO

A formação de professores e a construção da identidade docente vêm sendo discutida no campo educacional, uma vez que a reflexão sobre a qualidade do processo de ensino e aprendizagem passa pelas práticas educativas e consequentemente, pela formação do professor.

Sem dúvidas, a peça fundamental no desenvolvimento da docência universitária são os professores. As universidades são instituições formativas, por isso, não se pode desprezar o papel dessa função primordial e nem a importância daqueles que a exercem.

Partindo deste princípio, esta pesquisa possui o propósito de identificar a identidade do professor universitário, verificando se diz respeito a uma vocação ou uma profissão.

O presente estudo buscou averiguar quais são os fatores que definem a identidade do professor universitário, utilizando como metodologia a pesquisa bibliográfica e documental, que visa através da leitura, interpretação e análise de livros e artigos acadêmicos, contribuir para a fundamentação teórica e entendimento do tema escolhido para o desenvolvimento do trabalho.

Para isso, é imprescindível entender qual a identidade do professor universitário: é uma profissão, uma vocação ou um trabalho complementar? Quais são os fundamentos da construção da identidade do docente universitário?

Espera-se com este estudo, levantar discussões acerca deste importante tema, pois a franca expansão do ensino superior no Brasil deve primar pela qualidade, começando com a exata compreensão da identidade de um dos principais agentes deste processo: o professor universitário.

A IDENTIDADE DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO

A profissão docente é um dos ofí-

cios mais antigos e importantes do mundo, presente em toda formação escolar. Atualmente, a formação de professores e construção da identidade docente vem sendo discutida, uma vez que a reflexão sobre a qualidade do processo de ensino e aprendizagem passa pelas práticas educativas e, consequentemente, pela formação do professor.

A educação vem sendo percebida de forma diferenciada nos últimos tempos. Gil (2013, p. 1) afirma que "com intensidade muito maior do que em qualquer outra época, o ensino universitário vem sendo objeto de discussão e [...] também se discute acerca da preparação dos professores universitários". Nesse cenário, destaca-se a importância da formação de professores do ensino superior, sendo este um dos grandes responsáveis pelo processo educativo e por uma significativa mudança na sociedade.

Diante desse cenário torna-se necessário compreender a identidade do professor universitário, buscando verificar se se trata de uma vocação ou profissão.

Nesse sentido, nota-se que historicamente a imagem do professor tem sido associada a características como vocação, dom, sacerdócio e abnegação, sendo reforçada pela literatura e pelo cinema, em produções como "Ao mestre com carinho", que influenciou uma geração inteira e ainda é uma referência presente. Esses livros e filmes contribuíram para que se construíssem imagens idealizadas acerca da identidade do professor. Assim, as noções de vocação, sacerdócio, dom e abnegação estão presentes em uma memória.

Se buscar uma definição objetiva sobre o que é ser professor, encontrará descrições como "professor é aquele que ensina". No dicionário, é possível obter a seguinte definição: "aquele que professora ou ensina uma ciência, uma arte, uma técnica, uma disciplina, um mestre" (HOUAISS, 2008). Entretanto, segundo uma definição legal, professor é o profissional habilitado a lecionar.

No entanto, se perguntar a alguns professores o que significa ser professor, terá outros tipos de respostas, tais como: "professor é aquele que prepara o amanhã, "um eterno sofredor", "um ser paciente", entre outras. Já entre os alunos, é possível obter respostas como: "aquele que nos prepara pra vida", aquele que trabalha muito e ganha pouco".

Essas tantas formas diferentes de descrever a atividade docente são baseadas no sentido de representações, ou seja, nos modos de ver a profissão docente, através de interpretações de vivências e experiências.

Diante de tantas expectativas, ao se deparar com a realidade e perceber que as coisas não acontecem de forma milagrosa, como se fosse apenas questão de determinação, o professor desenvolve um sentimento de impotência e frustração, levando à crise de identidade vivida atualmente.

Ao longo do desenvolvimento da história da profissão, convive-se com inúmeros paradoxos. De um lado, discursos que glorificam a profissão, sempre bem representados pelo cinema. Em contrapartida são encontradas imagens depreciativas que apresentam o professor como bode expiatório de todos os problemas

educacionais.

Com relação ao professor universitário, observa-se que o cenário não é diferente, e pode-se observar que em geral, os professores universitários migram de outras profissões deixando sua identificação como professor em segundo plano, pois não se reconhecem como docentes, mas como filósofos, médicos, advogados, etc. O título de professor só aparece quando ligado a universitário e não tem sentido sem esse adjetivo.

Essa questão revela toda a problemática profissional do ensino superior, tanto na questão do que significa ser professor quanto nas condições concretas do exercício da profissão da docência.

Essa visão do não profissionalismo da docência sugere uma diminuição da identidade docente e nos remete a dificuldade que enfrenta o profissional do ensino superior, tanto na compreensão do que significa ser professor, quanto nas condições concretas do seu exercício profissional (Pimenta; Anastasiou, 2010, p. 35).

Atualmente, na maioria das instituições de ensino superior, os professores possuem boa formação nas suas respectivas áreas de atuação. Contudo, ainda persiste o conhecimento superficial do que seja o processo de ensino e aprendizagem. No tocante ao aspecto da sua formação, percebe-se que existe um processo autodidata no exercício da sua profissão.

[...] o professor universitário aprende a sê-lo mediante um processo de socialização em parte intuitiva, autodidata ou (...) seguindo a rotina dos outros. Isso se explica, sem duvida devido à inexistência de uma formação específica como professor universitário. Nesse processo, joga um papel mais ou menos importante sua própria experiência como aluno, o modelo de ensino que predomina no sistema universitário e as reações de seus alunos, embora não há que se descartar a capacidade autodidata do professor. Mas ela é insuficiente.

PIMENTA; ANASTASIOU, 2010, p. 36

Ademais, é comum que os professores não recebam uma orientação profunda sobre planejamento, bem como a inexistência de exigências para fazer relatórios e prestar constas do trabalho docente. Percebe-se então que a problemática do docente universitário ultrapassa os processos de sala de aula, levando a cabo a discussão acerca das finalidades do ensino de graduação (Pimenta; Anastasiou, 2010, P. 37).

De fato, muitos professores universitários ficariam surpresos caso um colega lhes confessasse que nunca lera um livro científico sobre sua especialidade. Em contrapartida, talvez o espanto fosse menor se o colega confessasse que nunca lera nada sobre como ensinar o conteúdo que está sob sua responsabilidade. Essa ideia vai de encontro a uma visão não profissional da docência, a qual se acredita que ensinar se aprende ensinando, ou seja, não é preciso preparar-se para ser docente, pois essa é uma atividade prática para a qual não são necessários conhecimentos específicos, mas experiência e vocação.

A construção da identidade do professor exige um amplo conhecimento dos saberes e da prática que permeiam suas

atividades e vivências. Entretanto, é evidente que a docência implica desafios e exigências, visto que é necessária a aquisição dos conhecimentos e das habilidades vinculados à atividade docente para melhorar sua qualidade.

Pimenta e Anastasiou (2010, p. 79) ressaltam que na construção da identidade docente o significado social que os professores atribuem à Educação Escolar e a si mesmos é muito importante durante todo o processo de construção. O significado que atribuem a si mesmos provem das diversas experiências vivenciadas como aluno e de exemplos deixados por professores que passaram por sua vida, alguns desses deixando marcas que acabaram por gerar angustias em relação ao exercício da profissão. Deste modo, a história e a memória se inter-relacionam e constituem elementos do processo de construção da identidade.

O conceito de identidade é multifacetado. O termo pode receber uma análise de diferentes campos do saber: sociológico, antropológico, filosófico e psicológico. Por isso a análise da identidade do professor universitário não pode ser feita isoladamente, ou fora do contexto social. É importante desde já desatacar que a identidade se constrói.

a identidade não é uma essência; não é um dado ou não é um fato – seja da natureza, seja da cultura. A identidade não é fixa, estável, coerente, unificada, permanente. Por outro lado, podemos dizer que a identidade é uma construção, um efeito, um processo de produção, uma relação, um ato performativo. A identidade é instável, contraditória, fragmentada, inconsistente, inacabada. A identidade está ligada a sistemas de representações. A identidade tem estreitas relações de poder.

SILVA, 2000, p. 96

Diante dessa realidade, Pimenta e Anastasiou (2010, p. 78) ressaltam a importância da didática na construção da identidade de professores do ensino superior. Em primeiro lugar, é necessário sublinhar que a identidade não é um dado imutável. Por outro lado, ela também não é adquirida como uma máscara, uma vestimenta, mas sim em “um processo de construção do sujeito historicamente situado”. Assim como as outras profissões, a de professor surge em razão da necessidade social num momento histórico e contexto social concreto. Por isso, ao longo da história muitas profissões surgiram e desapareceram. Outras, assim como a de professor, foram adquirindo novas características para responder a determinadas necessidades da sociedade.

Assim, de acordo com os autores citados anteriormente, a construção da identidade profissional se dá a partir de vários referenciais: significação social da profissão; revisão destes significados; revisão das tradições e por vezes, reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que ainda permanecem válidas. é uma identidade que se assenta no embate entre teorias e práticas, na análise e construção de novas teorias. O professor também contribui na cristalização da sua identidade a partir do significado que ele atribui a sua atividade docente no cotidiano. Com base nos seus valores, visão de mundo, história de vida, representações sociais, angústias e anseios é que emerge em grande parte o sentido que tem em sua vida o ser professor. Esse esboço de

valores pessoais é constantemente confrontado com sua rede de relações com outros professores, bem como com profissionais de outras áreas.

No processo de construção da identidade do docente é muito importante o significado social que os professores atribuem a si mesmos e a educação escolar. Existe entre os professores, o entendimento de que o papel da instituição escolar é ser mediadora entre a realidade social e a vida dos alunos. É uma mediação reflexiva, ou seja, relacionar a atividade de aprender dos alunos aos conhecimentos que permeiam a sociedade. Por isso a identidade do professor constitui um processo de conhecimento que interliga quatro grandes conjuntos de saberes: conteúdo específico; conteúdo didático-pedagógico, conteúdo relacionado aos saberes pedagógicos e conteúdo relacionado a explicitação do sentido da existência humana individual.

De fato, ser professor universitário exige, evidentemente, um profundo domínio do seu campo específico de conhecimentos, mas não é uma simples apropriação da enciclopédia. É necessário indagar sobre o significado intrínseco que tais conhecimentos provocarão para si mesmo e para os alunos. Sobretudo é necessário refletir sobre a identidade que se pretende construir, pois de acordo com Nóvoa (1992, p. 25) a construção da identidade do professor universitário deve partir do conhecimento das realidades do ensino de suas representações e saberes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em qualquer área de atuação faz - se necessário aprender constantemente. Analogamente, o estudo realizado por meio de pesquisa bibliográfica procurou investigar a construção da identidade do professor, além da importância da formação estarem entrelaçadas no desenvolvimento da prática pedagógica.

Nesse sentido, as reflexões trazidas por esse artigo tornaram possível perceber as transformações pelas quais a docência passou no que diz respeito à identidade do professor universitário.

Dessa forma, nota-se que a definição de sua identidade depende de diversos fatores, como: competências técnicas, conhecimentos específicos, contexto histórico e político, entre outros. Ademais, no que diz respeito à vocação ou profissão em torno da identidade do professor universitário, foi possível verificar que é necessário um pouco de cada vertente, pois exige uma boa dose de envolvimento, dedicação e preocupação com os alunos, além de formação didático-pedagógica e conhecimentos específicos.

Nesta perspectiva, conclui-se que a identidade do professor universitário não é fixa ou permanente, tampouco homogênea, pois está em constante construção necessitando ser atualizado constantemente, adaptando-se às mudanças geradas na sociedade.

TEACHING IN THE HIGHER EDUCATION

THE IDENTITY OF THE UNIVERSITY TEACHER